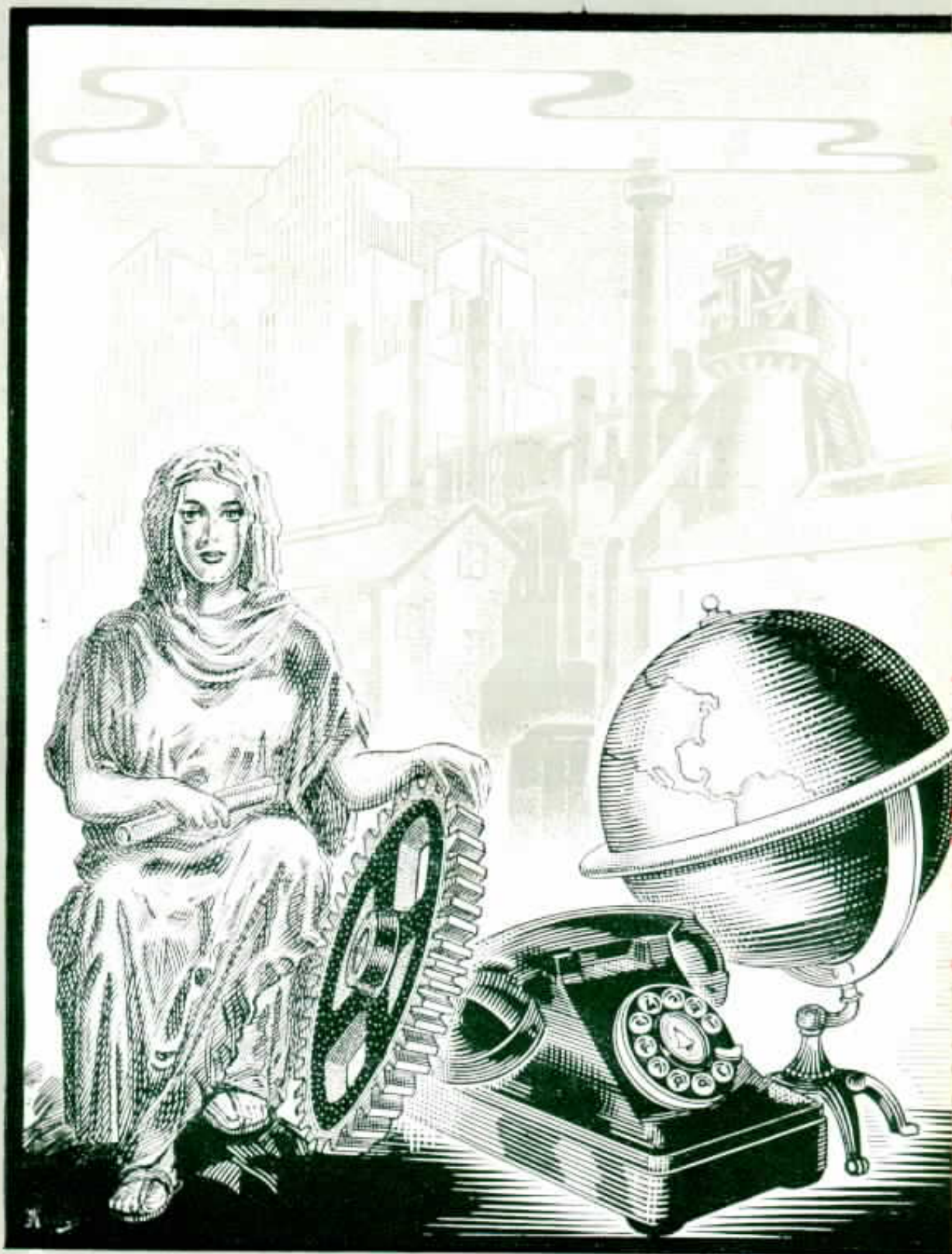




Sino Azul



MAIO 1946

ANO XIX

N.º 214



Serviço Telefônico em Martinópolis

MARTINÓPOLIS, a adiantada cidade paulista da Alta Sorocabana, recebeu com justa satisfação, no dia 20 de março último, a inauguração do serviço telefônico da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao ato inaugural compareceram o Sr. Serafim de Domênico, Prefeito Municipal; Dr. Olavo Prado, M. Juiz de Direito daquela Comarca, demais autoridades locais e figuras de projeção do comércio e do povo e funcionários de nossa Companhia.

Fazendo a entrega do Pôsto Público, usou da palavra Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito, que convidou o Sr. Prefeito Municipal para fazer uso do interur-

bano, comunicando-se êste com o Departamento das Municipalidades, em São Paulo, inaugurando assim os nossos serviços.

A seguir, discursou o Dr. F. X. Infante Vieira, que, após tecer comentários sobre a história do telefone, se congratulou pelo grande melhoramento que vinha de ser introduzido e que servirá de saliente fator no engrandecimento do município.

O Pôsto Telefônico de Martinópolis está instalado à rua Baía n.º 65 e funciona no mesmo prédio da Estação da Companhia Telefônica Paulista.

A fotografia acima fixou um grupo das pessoas presentes àquela inauguração.



NO dia 19 de março último, foi inaugurado um Pôsto Telefônico da Companhia Telephonica Brasileira na florescente cidade de Quatá, S. Paulo, na Alta Sorocabana.

Município fértil e rico, sede de Comarca e contando com uma população numerosa e progressista, o serviço telefônico era uma premente necessidade.

Ao ato inaugural do nosso serviço interurbano compareceram as autoridades locais e elementos representativos do comércio e da população em geral.

Fazendo a entrega dos nossos serviços discursou Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, que encerrou suas palavras convidando o Sr. Antonio Silva, Prefeito Municipal, para a primeira co-

municação telefônica interurbana com a Capital do Estado. Essa ligação foi feita com o Sr. Diretor do Departamento das Municipalidades em S. Paulo.

Fêz também uso da palavra o Sr. Prefeito Municipal, para se congratular com a Companhia Telephonica Brasileira e com o povo daquela cidade pelo notável melhoramento introduzido e que representa valioso fator para a prosperidade do município.

O Pôsto Telefônico está instalado à Rua Duque de Caxias n. 151, estando a manipulação entregue ao Sr. Guido Pecchio, Contratante Locador.

A fotografia abaixo fixou um aspeito da inauguração do Pôsto Telefônico da cidade de Quatá.



Serviço Telefônico em Quatá, S. Paulo



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XIX

MAIO 1946

N.º 214

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Impulsos da Telefonia e da Televisão

A PÓS a noite escura que durante seis anos cobriu a terra, cujas forças democráticas revelaram a grandeza de seu ideal de liberdade e justiça, lutando contra um inimigo então superior em equipamento militar e aguerrido, foi o mundo novamente iluminado pelo sol da vitória, conseguida pelas forças das Nações Unidas.

Pouco a pouco vão voltando à normalidade todos os setores de atividade, retornando às suas primitivas finalidades as indústrias postas à disposição das elites orientadoras da campanha em prol de um mundo libertado dos governos ditatoriais.

Restabelece-se, pois, o ritmo característico da marcha da Civilização, que o gênio do mal procurou destruir mas que as forças do bem conseguiram impedir a tempo, embora à custa de sacrifícios nunca iguais.

Entre os setores que retomam a sua evolução natural estão os de transmissão telefônica, incluindo a televisão e a radio-telefonia.

Este ano, em que se comemora a passagem do 70.º aniversário do advento do telefone, pois, como se sabe, foi em 10 de março de 1876 que Alexandre Graham Bell transmitiu o primeiro recado no mundo pelo telefone elétrico, este ano vai sendo fértil em realizações que demonstram o impulso novamente tomado pela comunicação radio-telefônica.

Já temos noticiado o restabelecimento das comunicações transoceânicas entre os Estados Unidos e vários países da Europa, serviço interrompido devido à guerra, bem como para outros países que ainda não faziam parte da rede de comunicações internacionais.

Também o Brasil se beneficia desse surto propulsor que a paz está produzindo no mundo pois foi inaugurado o serviço radio-telefônico em fins de abril entre o nosso país e a Itália e em princípios de maio, com a França.

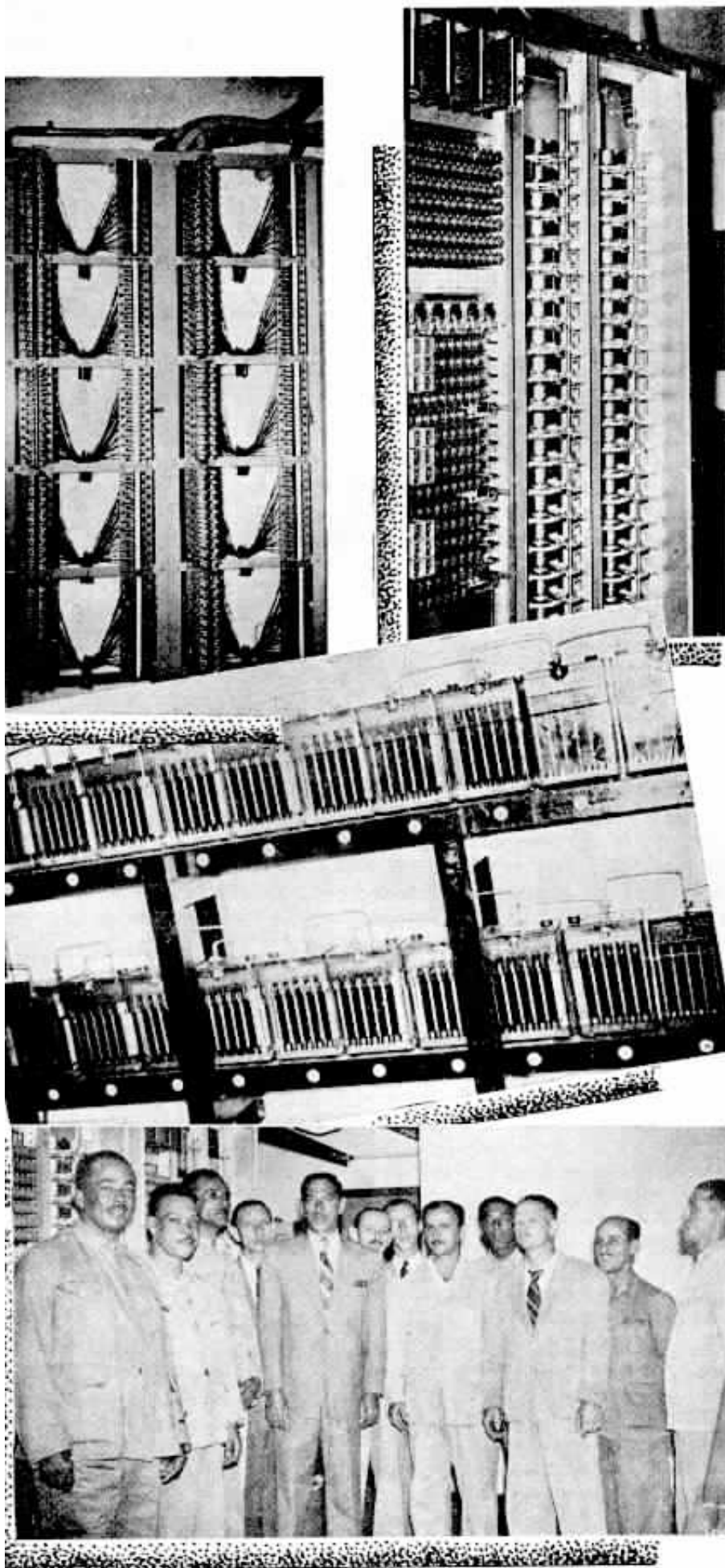
O alcance dessa realização não precisa ser realçado, pois a comunicação telefônica é como que um sexto sentido, parte integrante de nossa vida de relação, usada como um prolongamento de nossos órgãos vocais e auditivos, tornando-se um hábito e uma expressão de conforto e de necessidade indiscutível.

O desenvolvimento da comunicação telefônica no Brasil e nos demais países da América do Sul foi mesmo preconizado pelo Vice-Presidente da International Telephone and Telegraph Corporation, Sr. R. A. Gantt, que aqui esteve e se surpreendeu com o nosso progresso industrial, revelando o plano dessa empresa de estabelecer no Brasil três novos edifícios telefônicos e uma fábrica.

O serviço de televisão no exterior vai também evoluindo satisfatoriamente, embora em fase ainda experimental, como se pode ver noutra página de SINO AZUL, a propósito da televisão pelo cabo coaxial nos Estados Unidos. E agora nos chegam notícias do êxito da televisão em côres, iniciativa da Columbia Broadcasting System de New York, em fevereiro, tendo em fins de abril o seu presidente, Sr. Frank Stanton declarado terem sido eliminados os últimos obstáculos da transmissão de televisão em côres, sem necessidade de modificar o atual sistema de cabo coaxial, podendo as redes coloridas ser formadas rapidamente.

Outros aperfeiçoamentos na transmissão telefônica estão em andamento, oferecendo uma visão do futuro da telefonia e do impulso que ela trará ao progresso do mundo.

Assinalamos, também, com satisfação o desenvolvimento do serviço da Companhia Telefônica Brasileira, que irá inaugurar proximamente, no Distrito Federal mais duas estações telefônicas, "32" e "37", graças ao auxílio prestado pelos Estados Unidos com a remessa de equipamentos, satisfazendo assim parte dos pedidos de mudança e instalação, que se elevam a quase 34 mil.



Serviço de Comunicações Internas

Instalação de um P. A. X. em nosso Escritório Central

A COMPANHIA Telephonica Brasileira vem de receber mais um novo e aperfeiçoado Serviço de Comunicações Internas, com a recente instalação no seu Escritório Central, à Av. Almirante Barroso 54, de um P. A. X. de 260 linhas, cujas características são as seguintes:

P. A. X. tipo 7055, com primeira e segunda Unidades. Equipamento da 1.^a Unidade: 100 ramais, 3 circuitos de registros, 9 circuitos de links, 9 buscadores de linhas, 9 seletores, e 1 grupo de sinal. Equipamento da segunda Unidade: 100 ramais, 3 circuitos de registros, 9 circuitos de links, 9 buscadores de linhas, 9 seletores, 9 adicionais seletores da 1.^a Unidade, 9 adicionais seletores da 2.^a Unidade e 1 grupo de sinal.

Accessórios: Motor Duplex, Retificador tipo 7103 de 48 volts e 8 ampers, Caixa de Alarme, Distribuidor Frame para 200 linhas e Bateria — grupo de 24 elementos, fornecendo 48 volts.

O equipamento é similar ao que funciona no Ministério da Marinha. A sua instalação foi iniciada em 7 de março p. p. e concluída em 8 de abril, sendo até hoje a mais rápida de todas quantas, no gênero, têm sido executadas pela nossa Companhia, para o que concorre-

Aspectos do P. A. X., de cima para baixo: Distribuidor Frame, com 200 linhas, à esquerda. 2.^a Unidade, com o Retificador e a Caixa de Alarme, à direita. Unidade de Bateria de 48 volts, de 24 elementos, ao centro. Turma de Instaladores.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DEPARTAMENTO COMERCIAL

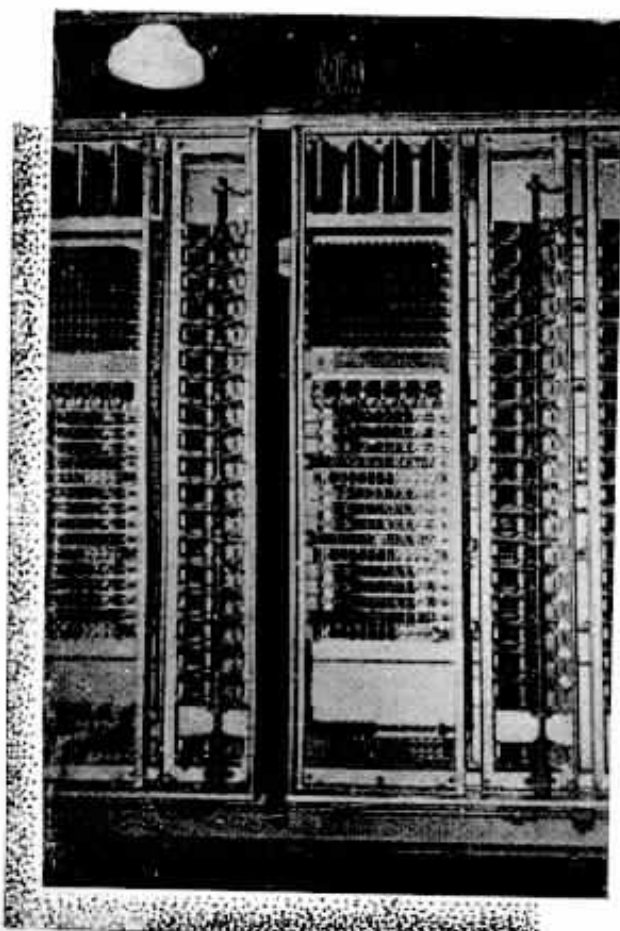
Rio de Janeiro, 29 de abril de 1946

CIRCULAR N.º 6

A partir de 1.º de maio próximo, o Sr. Eder Carvalhaes é efetivado no cargo de Gerente do Distrito Central de Minas.

D. Mesquita
SUPERINTENDENTE GERAL

Aprovado:
E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE



Aspecto da 2.ª Unidade e parte da primeira

ram tanto a excelente qualidade do material, como também é muito particularmente a pericia e aptidão dos nossos instaladores, que sob a direção de Octacilio Silva — Feitor Chefe de P. B. X. e P. A. X., não se pouparam, para dar um serviço perfeito dentro de um tempo "record" de 31 dias.

As gravuras que inserimos mostram vá-

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 16 de abril de 1946

ORDEM GERAL N.º 106

A partir desta data, o Sr. Amadeu Henriques é efetivado no cargo de Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, em substituição ao Sr. Anelio Gonçalves Moles, que deixou os serviços da Companhia.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 6 de maio de 1946

ORDEM GERAL N.º 107

1 — Tendo em vista a grande extensão territorial da Zona de Botucatu e as dificuldades de transporte para certas localidades da mesma, fica criada, a partir de 1.º do corrente mês, a Chefia de Distrito de Tráfego de Ourinhos, com sede nessa cidade.

2 — O Sr. Luiz Lui é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Ourinhos.

3 — Ficarão subordinadas àquela Chefia de Tráfego as seguintes estações e postos públicos: Bernardino de Campos, Ipaucu, Santa Cruz do Rio Pardo, Chavantes, Ourinhos, Salto Grande, Ibirarema, Palmital, Cândido Mota, Assis, Araguaçu, Quatá, Rancharia, Martinópolis, Indiana, Regente Feijó e Presidente Prudente.

4 — A Chefia de Tráfego de Ourinhos ficará subordinada à Gerência de Distrito de Sorocaba.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE

rios aspectos do P. A. X., e também da turma de instaladores que executou o serviço.

Foi a seguinte a Turma de Instaladores que trabalhou na instalação, aparecendo na fotografia nesta ordem: da esquerda para a direita: Djalma Santos, Antonio F. Maia, Oswaldo Costa, Roberto Lichtenstein, Octacilio Silva, (Feitor-Chefe) Jorge Tavares, Ann'bal M. Cabral, Joventino T. Menezes, Mario da Silveira, Ernani B. da Silva Filho, Fábio S. Melo e Luís Gonzaga.

Sr. H. L. Banfill

Sua chegada ao Rio de Janeiro

DE volta de sua recente viagem ao Canadá, chegou ao Rio de Janeiro, no dia 19 de maio corrente, o Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente Executivo da Companhia Telephonica Brasileira.

Foi durante a sua ausência que o Conselho Administrativo de nossa Companhia o elevou do posto de Superintendente Geral ao de Vice-Presidente, promoção recebida por todos com a mais viva satisfação.

O Sr. H. L. Banfill foi recebido no aeroporto Santos Dumont por Diretores, Superintendentes e Chefes de Serviço das Companhias Associadas, que lhe foram levar os votos de boas-vindas.

Biblioteca Circulante

Valiosa iniciativa

A BIBLIOTECA Circulante das Companhias Associadas, no Distrito Federal, acaba de tomar uma medida louvável em todos os sentidos, procurando incentivar o gosto pela leitura entre os trabalhadores menores dessas Companhias, franqueando-lhes a Biblioteca publicamente.

Nesse sentido foi enviada a todos os representantes da Biblioteca Circulante nas diversas Companhias a seguinte circular:

"Rio de Janeiro, 1 de abril de 1946 —
Prezado Sr. Representante:

Matriculas especiais para os menores de 18 anos

Achamos oportuno lembrar a V. S. que dentro do regime de cooperação entre a Biblioteca Circulante dos Empregados e a Escola de Aprendizagem (SENAI), e em troca da concessão feita pela Companhia de fornecer os empregados para os serviços materiais da Biblioteca, *todos os funcionários das Companhias Associadas menores de 18 anos poderão beneficiar-se com as facilidades de leitura oferecidas pela Biblioteca, sem a necessidade de se inscreverem como sócios.*

Essa concessão é feita a todos os menores de 18 anos, mesmo àqueles que não se acham matriculados na Escola de Aprendizagem, *bastando apenas procurar a Secretaria da Escola e formular o pedido para a matrícula especial e gratuita.*

Pedimos a V. S. o obséquio de dar a

Comemoração do Trabalho

O MÊS de maio, como se sabe, é aquele em que se comemora o trabalho, tendo sido designado universalmente o dia 1.º para as demonstrações de regozijo das classes trabalhadoras, que assim confraternizam em todo o mundo, em torno de um ideal nobilitante.

O trabalho é mesmo o mais nobre fator do progresso humano, quer do ponto de vista material quer intelectual. O trabalho meramente material ou braçal é tão honroso quanto o mental, entrosando-se um com o outro de tal modo que não podem ser separados, não podendo um existir sem o outro. O braço que executa e o cérebro que orienta são interdependentes.

O dia do trabalho foi condignamente comemorado em todo o globo, inclusive no Brasil, mas sem as exterioridades criadas pelas concepções totalitárias que têm procurado escravizar o mundo.

SINO AZUL presta também a sua homenagem à data do trabalho com a alegoria de sua frente de capa, em que o telefone se destaca como um dos maiores propulsores do progresso.

Despedindo-se dos colegas

ARY Machado Guimarães, Engenheiro, trabalhando na Engenharia Geral, Distrito Federal, tendo de partir para a América do Norte em viagem de estudos, despede-se por intermédio de SINO AZUL, de seus colegas, por não poder fazê-lo pessoalmente, como desejava.



Postos Telefônicos Públicos

No dia 16 de abril último foram inaugurados Postos Telefônicos Públicos nas localidades Sítio dos Montes, no município de Cristina, e Vidinha, no município de Pouso Alto, ambas no Estado de Minas Gerais.

Na cidade de Pitangui, município de Pitangui, Estado de Minas Gerais, foi inaugurado no dia 29 de abril último um Posto Telefônico Público.

Essas inaugurações foram recebidas com grande júbilo pelas respectivas populações, presentes as autoridades locais.

maior divulgação possível a esta comunicação.

Saudações atenciosas — *Djalma P. de Sá, Diretor-Presidente.*"

Veteranos de Instalações Distrito Federal Entrega de emblemas

COMPLETARAM dez anos de serviço em nossa Companhia Hamilton Garcia Rosas e Christiano R. Motta, ambos da Secção de Instalações, no Distrito Federal, tendo recebido os emblemas de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações.



Hamilton Garcia Rosas quando recebia o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, assistido pelo Encarregado Antenor J. Faria.



Christiano R. Motta no momento em que recebia das mãos de G. Seaton o sino de bronze, tendo à esquerda o Encarregado A. Cyrillo de Oliveira.

Grupo formado pelos que prestaram homenagem aos dois veteranos, vendo-se Christiano R. Motta entre G. Seaton e A. Cyrillo de Oliveira.



O desastre do rio Piabanha

O socorro prestado por empregados da Companhia Telephonica Brasileira

O FAMOSO rio Piabanha, imortalizado por José de Alencar no seu belo romance *O Guarani*, depois magistralmente musicado por um gênio brasileiro da música, o grande Carlos Gomes, deu a nota triste, em princípios de fevereiro, para os círculos sociais do Estado do Rio, repercutindo também no Distrito Federal.

Mas se o fato foi motivo de consternação pública pelas vidas que se perderam no desastre, movimento de solidariedade comum no povo brasileiro, as peripécias que se sucederam depois, no socorro às vítimas, vieram ilustrar esse instinto natural de auxílio na hora de perigo e, o que mais nos interessa, provar como os empregados da Companhia Telephonica Brasileira dão o exemplo dêsse espírito humanitário sem medir sacrifícios.

E aqui se justifica o nosso aplauso a êsses companheiros, cuja solicitude é uma prova de seus sentimentos altruístas, patrimônio moral que mais enaltece a personalidade humana.

Assim, SINO AZUL se associa ao apreço manifestado em nome da Administração da Companhia Telephonica Brasileira pelo Superintendente da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, ao felicitar êsses nossos companheiros por êsse belo gesto.

Vamos, porém, relatar os fatos.

No dia 4 de fevereiro último, como a imprensa noticiou, caiu ao rio Piabanha, entre Itaipava e Pedro do Rio, acima de Petrópolis, no Estado do Rio, um automóvel em que viajavam os Srs. Ubaldino Faraco e Roberto Mansur, que pereceram afogados dentro do carro, pois a altura do rio ali é de 5 a 6 metros de profundidade.

Dado o alarme, verificaram os moradores locais a impossibilidade de prestar auxílio às vítimas, saindo os Srs. Olegário dos Santos e Oswaldo Guimarães à procura de socorro, encontrando a turma de Construções de nossa Companhia, a qual se achava em Pedro do Rio.

Pediram êles emprestado o material para retirar do rio o automóvel, mas o Feitor Antiles da Rocha resolveu prestar o socorro pessoalmente, fazendo-se acompanhar dos seguintes empregados: Benedicto Elizeo, Balthazar G. Sant'Anna, Ovidio S. Lobo, Fernando G. Fortes, Geraldo J. Vicente, Christiano A. Silva, Pedro E. Souza, Milton C. Silva, Aquilles C. Silva, Pe-

dro A. Lacerda, Sebastião Bemfica, Luiz B. Anastácio, Henrique Eckardt, José Vieira e Manuel Penha.

Chegados ao local, os empregados José Vieira, Manuel Penha e o Feitor Antiles Rocha mergulharam no rio para ver se conseguiam retirar os corpos, não o conseguindo, devido à correnteza.

Com uma cordoalha de aço e um moitão de três carretilhas, apoiado no carro da Turma n. 1.114, conseguiram os nossos companheiros retirar o automóvel do rio, após o que voltaram para o seu posto, continuando no serviço de nossa Companhia.

Reconhecendo a boa vontade e o esforço de nossos empregados, o Sr. Victorino G. Leonardo, Suplente de Sub-Delegado em exercício em Pedro do Rio dirigiu a João B. Fernandes, Inspetor Geral de Construções daquela Divisão a seguinte carta:

"Vila de Rio Pedro, 5 de fevereiro de 1946.

Ilmo. Sr. João B. Fernandes.

Saudações.

Com a presente venho elogiar e agradecer a V. S. os serviços prestados no desastre de automóvel ocorrido entre Itaipava e Pedro do Rio, no dia 4 do corrente, pelos seus auxiliares, sob a direção do Encarregado de Serviço Sr. Antiles da Rocha, pois os mesmos, a pedidos diversos, compareceram ao local do acidente (onde perderam a vida dois homens, passageiros do carro que caiu no rio Piabanha), com caminhão e material próprio para a retirada do veículo do fundo do rio (que mede 6 metros de fundura); outrossim, os homens e feitor desta turma são dignos dos maiores elogios, não só pelo serviço prestado mas também por não aceitarem a gratificação que lhes foi oferecida.

Sem outro assunto, sou, com a maior estima e consideração, amigo certo.

Victorino Gonçalves Leonardo — Suplente de Sub-Delegado em exercício."

Ciente da carta acima, o Superintendente da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, D. O. Pinto, dirigiu ao Feitor Antiles da Rocha uma carta elogiosa, felicitando a todos que cooperaram naquele gesto desinteressadamente, zelando assim pelo bom nome da Companhia Telephonica Brasileira.



D. Helena de Carvalho quando D. Rosa L. Cruz lhe colocava no peito o sino de ouro, cercada por seus colegas e pessoas amigas.

D. Helena de Carvalho completou 25 anos de serviço

A TELEFONISTA Chefe da Estação Petrópolis, Estado do Rio, D. Helena de Carvalho, completou 25 anos de exemplar serviço na Companhia Telefônica Brasileira.

Possuidora de esplêndidas qualidades, tem preparado centenas de empregadas, que encontram na sua marcante personalidade e exemplo a melhor escola de funcionários exemplares. Por êsse motivo, a entrega do emblema de ouro, símbolo dignificante de persistência, foi feita a essa funcionária num ambinete de festa e extrema simpatia.

Funcionários de todos os Departamentos e grande número de amigos tiveram oportunidade de concorrer para o brilho daquela solenidade.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, em belo improviso, disse do apreço em que a Companhia tem os serviços de D. Helena e pediu a D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, que é sua Chefe desde a sua entrada para nossa Companhia, que fizesse a entrega do sino de ouro.

D. Rosa, ao fazer a entrega, discursou, agradecendo os serviços prestados pela veterana. D. Helena, emocionadíssima, agradeceu as homenagens.

Foi servida a seguir uma mesa de doces e vinhos, lindamente ornamentada.

Notamos entre os presentes Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e Exma. família e a Exma. família de A. Avila Leal.



Grupo formado pelas pessoas que homenagearam D. Helena de Carvalho, que se vê ao centro, à esquerda de A. Avila Leal.



Engenharia Geral

ENTREGA DE EMBLEMA

FOTOGRAFIA tirada no Rio quando T. L. Keener, Supervisor Comercial, entregou o sino de bronze à Escriturária da Engenharia Geral D. Noêmia Hypholito Silva, que completou dez anos de serviço em 3 de março último.

A mais curta guerra

EM agosto de 1896, o sultão de Zanzibar declarou guerra ao rei da Inglaterra. Logo que a declaração de guerra chegou a Londres, um cruzador britânico que se encontrava ao largo de Zanzibar, recebeu ordem para bombardear o palácio do sultão. A ordem foi executada imediatamente e o cruzador afundou também o único navio de guerra do inimigo no próprio pórtico de Zanzibar, onde ele estava ancorado.

Trinta e sete minutos — exatamente — depois da declaração de guerra, o sultão fugiu, e a bandeira branca apareceu içada no telhado do palácio real.

Assim terminou a, sem nenhuma dúvida, mais curta guerra que houve até hoje...



As renas no Alaska

O CINEMA tornou conhecidos no mundo os grandes e formosos rebanhos de renas que pastam nas montanhas e frias solidões de Alaska.

Mas ignora-se geralmente que a rena foi animal desconhecido no continente americano até à segunda metade do século passado.

Em 1893, porém, como socorro para uma fome que ia devorando, umas após outras, as pobres aldeias dos esquimós de Alaska, foram importadas da Sibéria mil e trezentas renas. Dessas — umas foram mortas e comidas; outras escaparam — e multiplicaram-se.

Hoje, no Alaska, há ottocentas mil renas e a fome desapareceu por completo das humildes aldeias dos esquimós.

Crônica irradiada em Itu

PUBLICAMOS abaixo, com a devida vênia, uma crônica irradiada pela estação de rádio local na noite de 23 de março último na cidade de Itú, S. Paulo, dirigida às telefonistas daquela cidade e que constitui um incentivo às moças que trabalham no tráfego telefônico, em todos os territórios a que serve a Companhia Telephonica Brasileira.

Boa-noite - telefonista!

QUANTA gente não inveja a felicidade de sua voz — telefonista de minha terra! A um simples movimento manual — você faz — telefonista — a sua voz dócil penetrar a um só tempo — os palácios e os ranchos — os escritórios e as oficinas — as igrejas e os cassinos — os asilos e os conventos — as lojas e os armazéns — as aldeias e as cidades. O fio de Bell deu a você, telefonista — o dom da ubiqüidade. Você está aqui — e ao mesmo tempo está ali — está em toda parte. Você escuta o pregão dos pipoqueiros de Itu simultaneamente com o pregão das Bolsas de São Paulo ou Rio. Você ouve o marulhar nas praias de Santos — juntamente com os ruídos insistentes dos marteletes do Gazzola.

Quanta gente não inveja você — telefonista — mas sem medir as horas de amarguras — pelas quais você passa — quando se faz intermediária das notícias fúnebres; quando há um chamado desesperado da mãe aflita — para avisar o espôso que a filhinha está agonizante; quando há a ligação de uma filha com a mãe — para avisá-la de que o marido fôra assassinado; quando o número não atende — não atende por mais que você insista — porque a casa se fêz em chamas e em um dos cômodos uma criança clama angustiosamente por socorro. Essa é a sua hora amarga — telefonista — a sua hora de dor — hora a que você não pode fugir — por fôrça das suas funções.

Boa-noite — telefonista!



A esquerda, o Feitor Américo F. Nunes com o Emblema de Mérito, seguido dos instaladores sob sua direção, vindo-se à direita Marcelino M. Costa, Feitor-Chefe.

A SUPERINTENDENCIA da Planta, no Distrito Federal, procedeu, no dia 11 de abril, à entrega do troféu Emblema de Mérito à turma de instaladores que obteve maior número de pontos de unidades de serviço, correspondente ao período de outubro de 1945 a março de 1946.

A vitória coube à turma da zona 26-27, dirigida pelo Feitor Américo F. Nunes, que teve um total de 45 pontos, tendo a entrega do Emblema de Mérito sido feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações.



Espera a Superintendência da Planta que as turmas mantenham o mesmo espírito de cooperação que têm demonstrado até aqui.

A turma dirigida pelo Feitor Américo F. Nunes é composta dos seguintes instaladores: Aleixo A. Santos, Esmeraldo M. da Silva, Esterlito A. Rosa, João Geraldo da Silva, Eduardo S. Lima, Anton'io P. Almeida e João M. Almeida.

Emblema de Mérito

A turma vitoriosa em Unidades de Serviço



Foram os seguintes os pontos obtidos nesses seis meses pela turma vitoriosa:

MESES	Horas por Unid.	Clas-sif.	Pon-tos
Outubro...	2,41	3º	6
Novembre	2,58	1º	8
Dezembre	1,80	1º	8
Janeiro...	2,22	1º	8
Fevereiro	2,11	1º	8
Março...	2,00	2º	7

TOTAL..... 45



G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao Feitor Américo F. Nunes, na presença do Feitor-Chefe Marcelino M. Costa e dos instaladores componentes da turma.

Divisão de Minas e Rio

Entrega de emblemas

A SRA. D. Iris M. Netto, funcionária dedicada e colega exemplar, completou 20 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Foi por isso, em ambiente festivo e de simpatia que A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, lhe fez entrega do sino de prata e, em palavras sinceras, agradeceu em nome da Companhia os ótimos serviços que essa funcionária tem prestado.

Em nome dos seus amigos e colegas, a Sra. D. Vitoria L. Madeira ofertou a D. Iris uma lembrança.

A Sra. D. Nair S. Alves, que anteriormente completara 20 anos de serviço, re-



D. Iris M. Netto quando recebia o emblema de prata das mãos de A. Avila Leal.

cebeu também uma delicada lembrança dos seus colegas.

Estiveram presentes à cerimônia, além de colegas e amigos das homenageadas, Superintendentes, Chefes e colegas, de todos os Departamentos da Divisão de Rio e Minas.

As Sras. Iris e Nair agradeceram comovidas, encerrando-se a manifestação de apreço após os cumprimentos.



Grupo composto dos funcionários que homenagearam D. Iris M. Netto e D. Nair S. Alves, que se vêem ao centro.



Divisão de Minas e Rio

ENTREGA DE EMBLEMA

NO dia 1.º de abril realizou-se nos escritórios do Departamento da Planta Interna, da Divisão de Minas e Rio, a solenidade da entrega do sino de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, a Felice Baiocchi, Inspetor de Repetidores e Carriers.

Fêz entrega do emblema C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, o qual em poucas palavras realçou os méritos do homenageado, que no desenvolvimento dos serviços de nossa Companhia foi um dos pioneiros dos serviços eletrônicos, quando no início de sua carreira exerceu a Chefia da Estação de Repetidores de Barra Mansa.

A cerimônia compareceram inúmeros amigos e colegas de todos os Departamen-



Felice Baiocchi quando C. Mirtle lhe colocava à lapela o sino de bronze.

tos, que foram levar o seu abraço ao homenageado.



Grupo formado pelos colegas e amigos que homenagearam Felice Baiocchi, que se vê à direita de C. Mirtle.

Universo e "multiverso"

O DR. SHAPLEY, diretor meteorológico da Universidade de Harvard, observa que, quando nos referimos ao universo, somos incorretos. O cosmos se compõe de muitos milhões de universos, um dos quais é o nosso, a conhecida Via Lactea. O universo, segundo entendemos, é realmente o "multiverso".

O referido cientista declara que a ativida-

de nos outros universos não tem nenhuma relação com a que se desenvolve no nosso. Acrescenta, ainda, que dos outros universos se sabe muito pouco. O universo "exterior" acha-se há milhões de anos luz de distância, e, como o movimento que hoje comprovamos teve lugar há milhões de anos, não sabemos se ainda existe. Não obstante, é provável que outros universos subsistam e que não difiram muito do nosso.

VETERANOS



40 anos
E. Fvetts
Superint. Pessoal
D. Federal



30 anos
Henrique Alberto
Construções
S. Paulo



30 anos
João B. Fernan-
des-Div. Minas e
Rio - D. Federal



20 anos
Gilda S. Chiave-
gatti - Jundiai
S. Paulo



20 anos
Adalgiza D. Ino-
josa - Trafégo
S. Paulo



25 anos
Frederico A. K.
Souza - Planta
S. Paulo



20 anos
Manuel Tubal
Cabos
S. Paulo



20 anos
Hildebrando E.
Santos - Constr.
D. Federal



20 anos
Daniel Micheletti
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Afonso Gomes
Cabos
S. Paulo



20 anos
Juvenal Paulista
Amparo
S. Paulo



20 anos
Raul A. Fernan-
des - Conserva-
ção - S. Paulo



20 anos
Benedito Pedro-
so - Cabos
S. Paulo



20 anos
Evaristo Bizarro
Conservação
S. Paulo



20 anos
Hygino L. Maga-
lhães-Est. Equip.
D. Federal



20 anos
Guilherme A. Au-
gusto - Conser-
vação - S. Paulo



10 anos
Guerini Pessebon
Almoxarifeiro
Geral - S. Paulo



10 anos
José C. Faria
Contratos
S. Paulo



10 anos
Thereza de Faria
Franca
S. Paulo



10 anos
Pedro Americo B.
Lago - Contabi-
lidade-D, Federal



10 anos
Hely S. Machado
Div. Minas e Rio
D. Federal



10 anos
Luiz Augusto C.
Veiga - Est. da
planta - S. Paulo



10 anos
Ewaldo F. Rebelo --
Engenharia
Geral-D, Federal



10 anos
Maria Stendardi
Ipaçu
S. Paulo



10 anos
Fernando A. G.
Carvalho -- Co-
merc.- D, Federal



10 anos
João Dias Junior
Est. da Planta
S. Paulo



10 anos
José Geraldo Fi-
lho - Rio Novo
Minas Gerais



10 anos
Cristiano R.
Motta - Conserv.
D. Federal



10 anos
Haydê G. Santos
Estudos da Plan-
ta - S. Paulo



10 anos
Eleusippo S. Li-
ma - Campinas
S. Paulo



10 anos
José J. Souza
Construções
D. Federal



10 anos
Antonio da Silva
Estudos Equipa-
mento - S. Paulo



10 anos
Mario L. Tracco
Contadoria
S. Paulo



10 anos
Nahor Aquino
Cabes
S. Paulo



10 anos
Jardelino Nasci-
mento - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Euclides Orlando
Construções
D. Federal



10 anos
Antonio L. Oliveira F.º - Sorocabá - S. Paulo



10 anos
Benedicto Sola Listas - D. Federal



10 anos
Nícia M. Portella Tráfego - D. Federal



10 anos
Francisco G. Rodrigues - Cabos - S. Paulo



10 anos
Newton Figueiredo-est. da Plan-ta - D. Federal



10 anos
Waldemar P. Lima - Comercial - D. Federal



10 anos
Urias A. Carneiro Santos - S. Paulo



10 anos
Crenilde C. Pessoa - Tráfego - D. Federal



10 anos
José de Lucca - Oficinas - S. Paulo



10 anos
Afonso Carlos Garcia-est. Plan-ta - D. Federal



10 anos
Manoel Luque - Equipamento - S. Paulo



10 anos
Alfredo P. Costa - Construções - D. Federal



10 anos
Themistocles P. Cesar - Tráfego - S. Paulo



10 anos
Esmeraldo Nascimento - Constr. Inter. - S. Paulo



10 anos
Augusto Quintão - Equipamento - D. Federal



10 anos
Manoel A. Duarte - Constr. - Interior - S. Paulo



10 anos
Amadeu B. Ferreira - Oficinas - S. Paulo



10 anos
Nilo S. Teixeira - Oficinas - S. Paulo



10 anos
Geraldo Martucci - Conservação - S. Paulo



10 anos
Virgínio Carrari - Oficinas - S. Paulo



Entrega de emblemas a veteranos em Barbacena

REALIZOU-SE em Barbacena, Estado de Minas, a entrega de emblemas a veteranos com 10 anos de serviço.

Usando da palavra, Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central de Minas, agradeceu os ótimos serviços prestados por aqueles funcionários, fazendo-lhes a entrega dos emblemas de bronze.

Os funcionários que receberam emblema foram as seguintes:

Conservação de linhas interurbanas — José Paulino de Oliveira, Francisco Lopes

de Silva, João Jardim e Altino Xavier.

Planta externa — Antonio D. Nascimento.

Planta interna — A. Paraíso Garcia.

Tráfego — Luiza Mendes.

Comercial — Olinda Santos Tré.

Os veteranos foram muito cumprimentados por colegas, amigos e chefes que compareceram à solenidade.

A fotografia acima fixou um grupo em que aparecem os homenageados cercados por amigos e chefes de serviço.

Prece do bibliotecário

JESUS, dai aos homens um presente — um livro. Um livro maravilhoso, que lhes ensine a conhecer as bibliotecas.

Senhor; é tão triste saber que eles possuem todos êsses tesouros, ali tão perto, tão acessíveis, e os ignoram ou os esquecem.

As formas mais extraordinárias da Beleza, em suas concepções mais puras, lá estão. Descrições, poesias, orações, inspirações sublimes registradas no tempo e no espaço, na bendita memória dos livros, lá estão para atravessar os séculos e motivar eternamente as mais puras emoções.

Platão ainda passeia nas largas alamedas de seu jardim, Aristóteles continua a discutir com seus discípulos... com a diferença de que já não estão sôzinhos. Com eles vemos todos os filósofos que os precederam e os que os seguiram, grandes e pequenos, que se aplaudem ou se criticam.

E os poetas e escritores de todos os países e de todas as épocas — Dante, Petrarca, Shakspeare, Goethe, Schiller, Camões, Castro Alves e todos os outros — confraternizados em uma maravilhosa cooperação

intelectual, também lá estão reunidos a cantar e a descrever os ideais mais sublimes, com os mais variados dos coloridos e com as mais extraordinárias expressões.

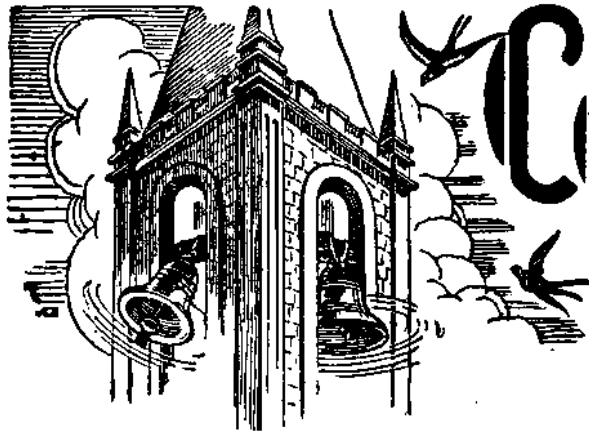
E os pesquisadores, cientistas e técnicos de todas as ciências e de todas as artes se encontram na Biblioteca permanentemente, a ensinar o segredo da vida, os mistérios das coisas, a demonstrar **como** e a dizer a razão de todos os **porquês**. Explicam o vôo do mosquito e do avião; mostram a composição da água, do vinho, do sangue; dizem o que é o Universo e o que existe no átomo, descrevem o engenho e, se alguém desejar, descrevem e dizem como funciona um ciclotron gigante; estão ali para ensinar, ensinar, ensinar...

Ensinando para integrar o homem socialmente, para aperfeiçoá-lo e elevá-lo individualmente e em grupo, para aproximá-lo cada vez mais da Verdade, da Beleza e de Deus.

Dai êste livro aos homens, Senhor!

Lembrai-vos de que, na Biblioteca, até o Livro dos Livros os espera, Senhor!

(EXTRAÍDO DE "A BIBLIOTECA" — SUPLEMENTO DO BOLETIM DO DASP — V. 2, NS. 11-12 — NOV. E DEZ. DE 1945)



Comprovação...

Coeficiente de serviço

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

As chamadas, no serviço telefônico, têm um certo valor, conforme o trabalho que dão à telefonista para completá-las. Esse valor, ou propriamente o "coeficiente" da chamada, é a relação entre o tempo gasto para completá-la e o tempo de uma chamada unitária.

Denomina-se unitária a chamada que leva 15,65 segundos para ser completada e da qual poderão ser completadas 230 numa hora.

Considera-se a chamada unitária como tendo coeficiente unitário.

Para exemplificar, consideremos que uma certa chamada levasse 120 segundos para ser completada. O coeficiente de ser-

viço dessa chamada seria 7,66, isto é, uma telefonista poderia completar 30 dessas chamadas numa hora.

A determinação de coeficientes de serviço se faz por observações de cada classe de chamada, anotando-se, a cronômetro, cada fase da mesma.

O processo está descrito em uma instrução detalhada do Regulamento de Administração de Tráfego, Divisão K, Secção 4.

Tomemos um exemplo do cálculo de coeficiente de serviço de chamadas, com um caso de telefone para telefone (TT), de São Paulo para Rio de Janeiro, conforme dados colhidos em 1941:

Nº de chamadas observadas		Total de segundos		A c u m u l a d o	
No período	Acumulado	No período	Acumulado	Média em segs. por chamada	Coeficiente na base de 250 unidades
25	25	3008	3008	120,30	7,70
25	50	3048	6056	121,10	7,74
10	60	1346	7402	123,37	7,89
10	70	1288	8690	124,14	7,93
25	95	2497	11187	117,76	7,52
13	108	1119	12306	113,95	7,28
20	128	2305	14611	114,15	7,29
23	151	3249	17860	118,28	7,56
24	175	2619	20479	117,10	7,48
6	181	890	21369	118,10	7,55
25	206	3464	24833	120,55	7,70
5	211	556	25389	120,33	7,69

O coeficiente dessa classe de chamada ainda não está determinado pelo valor 7,69, porque o mesmo ainda não é estável, como se vê no gráfico n. 1. A princípio, o coeficiente acusou o valor de 7,70 e chegou a 7,93, tendo descido a 7,28 subindo depois novamente a 7,70 para descer a 7,69. As observações não continuaram, de

modo que o coeficiente não foi afinal determinado. O coeficiente teórico, segundo a tabela da A. T. & T. Co., na classe TT, para um serviço como o que existe entre São Paulo e Rio é de 5,00 e é o que está sendo adotado para o caso. E' possível que o coeficiente atual para o tráfego TT São Paulo-Rio seja superior a 7,00, e que

**DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE
SERVIÇO INTERURBANO TT DE SÃO PAULO PARA
RIO DE JANEIRO EM MAIO DE 1941**

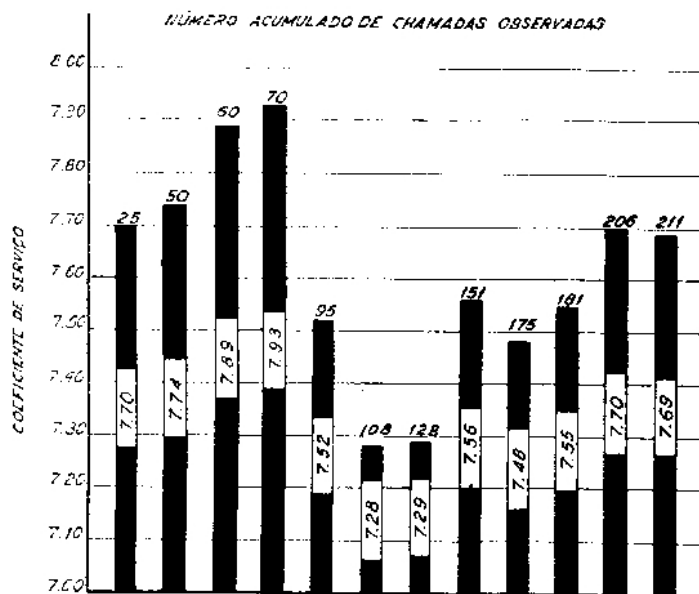


FIG. 1

será brevemente verificado, visto que as observações vão continuar. O coeficiente de serviço é determinado pelo gráfico quando, depois de um certo número de observações, não haja variação apreciável no seu valor, como se nota no gráfico n. 2.

Organizam-se tabelas básicas de coeficientes para as diversas modalidades de serviço e segundo o tipo de equipamento que esteja sendo empregado.

Essas tabelas podem ser revistas, de tempos a tempos, para que os coeficientes correspondam à relação exata entre o tempo gasto para completar cada classe de chamada e o tempo fundamental de uma chamada unitária (15,65 segundos).

Na prática a aplicação dos coeficientes é a seguinte: Conhecido o número de chamadas, de uma certa classe, atendidas por uma ou mais telefonistas, e conhecido o coeficiente de serviço dessa classe, multiplica-se o número de chamadas, completadas numa hora, pelo coeficiente e divide-se o

produto por 230. O quociente é o número de telefonistas, com 100% de experiência, necessárias para providenciar essas chamadas numa hora.

Se a experiência das telefonistas for inferior a 100%, aplica-se a experiência real a 230 para reduzir este valor. Assim, por exemplo, se a experiência for de 80%, as 230 unidades de carga serão reduzidas a 184 e a necessidade de telefonistas será maior para cobrir a falta de experiência.

Aí está o papel importante que o "coeficiente de serviço" representa para os estudos de tráfego.

O "Bell Telephone System", da América do Norte, foi a organização que originou o uso de coeficientes de serviço no tráfego telefônico. Contratou o psicólogo Hugo Münsterberg para examinar as condições do trabalho das telefonistas e foi este ilustre cientista o idealizador do coeficiente de serviço. O relatório de Münsterberg, encarando os problemas de operação de tráfego do "Bell Telephone System", está enfileirado num volume intitulado "Psicologia da Atividade Industrial".

**GRÁFICO TEÓRICO TRAÇADO PARA
DEMONSTRAÇÃO DO MÉTODO PELO QUAL SE
DETERMINA O COEFICIENTE DE SERVIÇO**

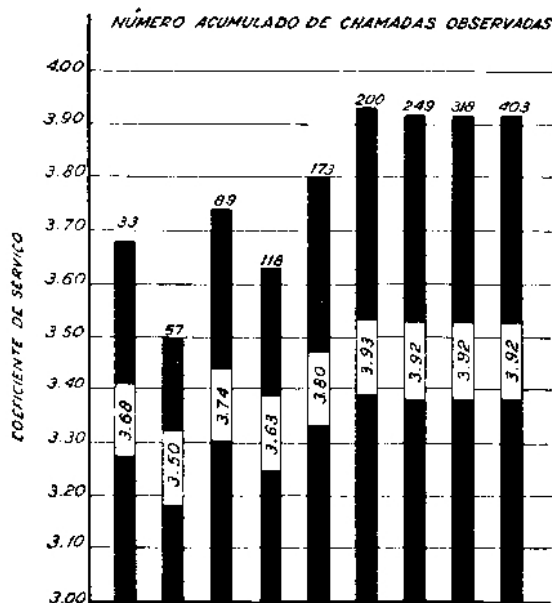


FIG. 2

Telefônica Clube de S. Paulo Secção de Boliche

Notas de ANTONIO SOLITTO — Diretor de Boliche

NO dia 19 de março último, com a presença de pessoas de destaque das Companhias Telefônica e Light, de S. Paulo, Diretores e sócios do Telefônica Clube de S. Paulo, teve início o Campeonato Interno de Boliche, denominado "Torneio Indígena". Os arremessos iniciais foram feitos pelos Srs. Dr. Nelson Perroud, presidente do Telefônica Clube e P. A. Applegate, um dos mais entusiasmados e incentivadores deste esporte.



Arremessos iniciais do torneio feitos pelo Dr. Nelson Perroud e P. A. Applegate.

Neste torneio tomaram parte 11 tribos, compostas de 10 jogadores cada uma, denominadas Tamoios, Tapajós, Tupi, Tupinambás, Tupã, Tupiniquins, Caiapós, Goitacazes, Guaranis, Chavantes e Itanhaem, as quais são integradas por funcionários da Telefônica e Light de São Paulo.

O torneio neste ano promete ser dos mais renhidos, pois reúne aproximadamente 110 jogadores, das diversas categorias, em luta pela conquista do título de Campeão de 1946 para a sua tribo, além de se candidatarem à posse de diversos prêmios em disputa.

Para premiar os vencedo-



Grupo formado de "indígenas", da Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo, vendo-se ao centro o Presidente daquele Clube, Dr. Nelson Perroud.

res foram instituídas medalhas aos componentes das tribos classificadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares; troféu de posse transitória à tribo que fizer maior contagem de pinos durante o campeonato; troféus e medalhas aos 3 jogadores que fizerem as maiores contagens de pinos numa partida durante o campeonato e prêmios-surpresa.

Além dos prêmios acima, disputa-se com este torneio o troféu "Sino Azul", para o qual, de acordo com o regulamento em vigor, serão classificados os 10 (dez) jogadores que no decorrer dos jogos de cada um dos turnos do Torneio Indígena fizerem as maiores contagens de pinos numa partida (3 jogos). As finais deste torneio serão realizadas no término de cada um dos turnos do Torneio Indígena. Assim, neste ano, teremos mais duas eliminatórias, 3.ª e 4.ª.

Este artístico troféu, que traz o nome da revista que é distribuída aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, foi gentilmente ofertado pelo Sr. E. M. Brandão, seu mui digno Diretor.

Aproveitam-se também os jogos do Torneio Indígena para as eliminatórias bianuais, pelo sistema olímpico, do troféu "Dr. Odilon", que foi gentilmente ofertado pelo Sr. Odilon E. A. Souza, DD. Superintendente da Light and Power de S. Paulo, e cujas finais são realizadas no fim de cada turno do referido torneio; neste ano serão disputadas as 7.ª e 8.ª finais.

O programa da Secção de Boliche para 1946 é extenso; estamos estudando novos regulamentos para os campeonatos individuais por categoria e outros.



Gratas ao serviço médico

Homenagem ao Dr. Carvalho Ferreira

TENDO tido necessidade de recorrer aos serviços médicos da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos no Distrito Federal, D. Cecilia Fonseca Angelim pediu ao Dr. Carvalho Ferreira, médico da nossa Caixa, para tratar de sua irmã Carmina Pinto da Fonseca.

Debelada a enfermidade de D. Carmina, D. Cecilia

foi agradecer ao Dr. Carvalho Ferreira a sua dedicação e o restabelecimento de sua irmã graças à competência desse clínico, sendo batida a fotografia acima.

Nela se vê o Dr. Carvalho Ferreira em sua mesa de trabalho, estando sentada D. Carmina Pinto da Fonseca, que esteve sob seus cuidados médicos, e em pé D. Cecilia Fonseca Angelim.

Como se deve pensar

ANDÁ errado o homem que pensa através de suas esperanças, de seus temores, de seus desejos, em vez de pensar com o cérebro. — Walter Duranty.

Encontrado um novo mineral

OS trabalhadores que efetuavam excavações para preparar a construção de uma estrada ao oeste de Rawlins Wyoming, Estados Unidos, observaram um estranho depósito mineral na terra, e não ligaram por pensar que fosse enxofre. Mas, depois de enviada uma amostra para Portland, Oregon, para análise, ficou provado tratar-se de um mineral até agora desconhecido, altamente radioativo e que, provavelmente, terá uma enorme importância econômica. Foi batizado com o nome

de "dakeita", devido ao nome do professor H. C. Dake, de Portland, que interferiu na sua classificação. Este mineral tem uma grande proporção de urânio, e se a jazida de Wyoming for abundante, pode converter-se em fonte comercial de rádio. Submetido à luz ultra-violeta, o "dakeita", revelou uma reação fluorescente muito poderosa, diferente das dos outros minerais do mesmo tipo. Supõe-se que uma jazida muito rica esteja a pouca distância da superfície da terra.

Cipreste gigantesco

NO Estado de Oaxaca — México — na localidade denominada Santa Maria de Zule, ergue-se um cipreste gigantesco, com 60 metros de circunferência na base e cuja idade é calculada entre 8.000 a 10.000 anos. Seu peso não deve ser menos de 650 toneladas.

Minhas leituras

O. Kallut—Departamento do Tráfego—Distrito Federal

O DIREITO originou-se entre **O Meu** e **O Teu**. Foi um dia plantada a árvore do Direito. Produziu dois frutos: **o meu** e **o teu**. Dois homens famintos comeram-n'os.

Depois de bem deglutidos e digeridos, duvidaram entre si, se não haveriam trocado o quinhão.

Veio a dúvida, a desconfiança, a insaciabilidade e a luta porque os dois homens lutaram e hoje ainda lutam na dúvida da troca de seus bens.

Esses dois homens que simbolizam as raças, os povos, continuam a transmitir, de geração em geração, os seus direitos de guerra e conquista, sempre na dúvida se eles não foram burlados no momento da primeira colheita sobre a terra".

Assim se expressa o Professor Austregésilo em seus "Ensaio de Filosofia Biológica".

De pleno acôrdo com essa singela e profunda parábola da vida e certos das vantagens que tais conceitos trarão a quantos nêles meditarem, abançámo-nos a transcrevê-la aqui.

A dúvida infundada, a desconfiança gratuita que reciprocamente, mais e mais, em nossos dias, se acentuam entre raças, povos, grupos e até de indivíduo a indivíduo, são a causa lastimável do descontentamento geral que caracteriza nossa época em qualquer meio.

Esse egoísmo generalizado é que impede a prática salutar da confiança mútua e da renúncia recíproca, baseada na lealdade dos propósitos íntimos e no cumprimento dos deveres próprios.

O bem-estar geral depende muito da renúncia de cada um em benefício de todos, mas o reconhecimento justo e constante do merecimento alheio é que serve de estímulo aos que **fazem** e aumenta o prestígio dos que **mandam**; é o amparo dos que **precisam** e o sossêgo dos que **podem**; mantendo, enfim, o equilíbrio social necessário à felicidade geral e à seqüência do progresso.

Conselhos úteis

E' BOM limpar os objetos de cobre e de níquel com um preparado de terra fósil e óleo de amêndoa doce, esfregando com uma camurça.

Fervendo-se a roupa branca antes de usá-la, faz-se com que ela dure muitos anos; fazendo-se o mesmo aos alfinetes de segurança tornam-se eles mais resistentes.

Quando se lavam as escovas, convém fazê-las secar com o cabelo para baixo, de outra forma a água penetra na madeira e soltam-se os cabelos.

Renovações na indústria

EMBORA a indústria norte-americana seja considerada a mais eficiente do mundo, a sua ânsia de progresso não tem limites. E assim, novo maquinário, na maioria com capacidade para produzir o dôbro do anterior, está sendo instalado em inúmeras fábricas.

Muitas companhias reorganizam suas linhas de produção em série, a fim de que os processos sejam mais suaves e mais rápidos. Outras descentralizam sua produção, ramificando-a para mais perto das fontes de matérias primas.

Simultaneamente, os gerentes de produção usam sistemas de incentivo para que o esforço do operário seja mais rendoso. Por sua vez, os peritos em eficiência são procurados para que aconselhem sobre os métodos de produzir mais com menor esforço.

Função da educação

UMA das funções da educação e, portanto, do método é estimular e dirigir o jovem no sentido de que ele atinja a plenitude de amadurecimento, tanto físico como espiritual. (A. M. Aguayo) — D. E. F.

Sucedâneo da paina

A GUARDA-COSTAS dos Estados Unidos tornou público a descoberta de uma nova fibra de material de vidro, que substitui a paina de sêda como elemento para a confecção de colêtes e cintos salva-vidas. Os atuais "stocks" de paina deverão ser consumidos até o fim do ano em curso, de modo que será desenvolvida, nessa ocasião, a produção da nova fibra.

Espera-se que a produção se torne suficiente para atender às necessidades do Exército, da Marinha, da Comissão de Marinha Mercante e da Administração da Navegação de Guerra. A sua distribuição caberá à Junta de Produção de Guerra.

Televisão pelo Cabo Coaxial



Aspecto de uma cerimônia em Washington que foi transmitida por televisão para New York, vendo-se o aparelho transmissor em funcionamento.

(Gentileza de "The Transmitter", New York)

NO dia 12 de fevereiro, dia consagrado à memória de Abraão Lincoln, nos Estados Unidos, foi inaugurada a fase experimental da transmissão de televisão pelo cabo coaxial do Sistema Bell, entre as cidades de Washington e New York.

Foram transmitidas por televisão todas as cerimônias oficiais realizadas em Washington para as estações de televisão de New York, inaugurando-se assim a fase experimental do uso da televisão pelo cabo coaxial entre as duas cidades. Isso representa um passo avançado para os trabalhos de televisão do Sistema Bell, que resolveu acrescentar a visão às irradiações nacionais sonoras.

A primeira cena transmitida foi a da colocação de uma coroa no pedestal da estátua do primeiro presidente pelo General Dwight D. Eisenhower, o grande cabo de guerra norte-americano. Foram transmitidas outras cenas, como a reunião dos líderes do Parlamento de Washington.

Do programa da inauguração constou uma descrição do emprêgo do cabo coaxial na transmissão da televisão, sendo exibidos um "croquis" detalhado da linha Washington-New York e um mapa geral das rotas nacionais do cabo coaxial, bem como flagrantes da composição do tremarado que cava a terra e vai deixando o

cabo dentro do sulco, como vimos na fotografia reproduzida em SINO AZUL no número de dezembro último, em que demos os cabos já em funcionamento e os ainda em construção.

Durante a irradiação, as imagens viajaram, por fios especialmente equipados, das câmaras de televisão para o terminal do cabo coaxial no próprio edifício da Chesapeake and Potomac Telephone Company, em Washington. Dali as imagens foram enviadas pelo cabo para New York. Do edifício de Long Lines, aí, as imagens de novo viajaram, por fios telefônicos especialmente construídos, para duas determinadas transmissoras que irradiaram o programa a cerca de 5.000 receptores de televisão da área de New York. Em Washington a estação transmissora de televisão foi suprida desse programa também por fios telefônicos especialmente equipados.

O cabo recentemente completado representa um elo ligado à rota coaxial do litoral oriental do Sistema Bell, que se estende de New York a Miami.

Há outras rotas para cabos, com seus terminais e equipamentos ainda em estudos para serem completados dentro de poucos anos, que atravessarão o país em vários sentidos.





Grupo em que se vêem os veteranos de Belo Horizonte cercados por seus colegas e chefes.

Entrega de emblemas a veteranos de Belo Horizonte

A ENTREGA de emblemas aos veteranos de Belo Horizonte foi realizada ali com grande entusiasmo e brilho, dado o regosijo que a cerimônia despertou.

Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito, em nome da Companhia Telephonica Brasileira, agradeceu em brilhantes palavras os ótimos serviços prestados por aqueles funcionários e fez a entrega dos emblemas aos veteranos, que haviam completado dez anos de serviço.

Foram os seguintes os funcionários que receberam o sino de bronze:

Conservação de Linhas Interurbanas — Acacio Fernandes, Alderano Peres da Silva, Alcebiades Borges Araujo, Dosneves Lucas Duarte, Getulio Caetano Pereira, João

Felismino Martins, José Oliveira Figueiredo, José Francisco Lopes, José Lima da Silva, Ricardo Oliveira Umbelino, Sebastião Neves Santos, Sebastião Rita Oliveira e Vicente Ferreira Izidoro.

Planta Externa — José Dias Junqueira, Mario Bianchi Romenhol, Manoel Francisco Ladislau, Eloy Lopes Nogueira e Antonio Pio da Silva.

Planta Interna — Hugo Carneiro, João Fernandes de Andrade, José Augusto Teixeira Filho e Mercedes Alhano Moreira.

Tráfego — Elza da Paz Mello, Aparecida Maria Duarte, Alayde Soares Bazzoni, Maria das Dóres Silva e Floriza Duarte.

A fotografia acima mostra os veteranos cercados por colegas e chefes.

Sr. Lawrence Hill

TRANSCORRE este mês, no dia 23, mais um aniversário do falecimento do Sr. Lawrence Hill, ex-Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Espirito esclarecido, procurando sempre administrar com o censo de justiça e o ideal de desenvolvimento da empresa, e concorrendo para o progresso das localidades servidas pela nossa rede telefônica, a figura desse representante da alta administração não desaparecerá da mente dos que estiveram sob o influxo de sua direção e lhe seguiram os passos.

SINO AZUL faz-se eco da saudade que esse vulto deixou entre os seus contemporâneos e rende também o seu preito de gratidão pelo que se beneficiou de sua ação no

sentido da publicação desta revista, reflexo de seus dotes morais, de seus sentimentos cordiais de aproximação de todos os funcionários de nossa Companhia, deseioso de que todos acompanhassem as suas realizações construtivas nos quatro vastos territórios em que ela opera.



Agricultura e ondas sonoras

NOTÍCIAS procedentes de Moscou, informam que um cientista russo descobriu que determinadas ondas sonoras, imperceptíveis ao ouvido humano, encerram a propriedade de fazer germinar as sementes, num período muito mais breve que o normalmente preciso. As sementes de alguns legumes, expostas durante três minutos a vibrações de altíssima frequência, brotaram muitos dias antes de outras sementes iguais plantadas à mesma hora e não submetidas ao processo descrito.

Página Infantil



MARIA LUCIA, filhinha de Sebastião de Araujo Gabilan, da Conservação, Distrito Federal, e de sua esposa D. Roza Pereira Gabilan.



ANTONIO CARLOS, de um ano de idade, filho de Antonio Vessani, de Araraquara, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria P. Vessani.



DOLORES e LUCIA, filhas de Francisco Antonio de Castro, de Taubaté, S. Paulo.



WILSON e WALTER, filhos de José Racero Escobar, do Equipamento, no Distrito Federal, e de D. Lizy Peixoto Escobar.

FESTA de primeiro aniversário e batizado, em 9 de abril, do menino Sérgio Luiz, filhinho de Antonio Almeida Avila, da Conservação, D. Federal, e de sua esposa D. Edilla de Paiva Avila, e sobrinho de José Avila, da Engenharia Geral.



FESTA de aniversário, em 13 de abril, da menina Jaira, filha de Carlos Paiva, da Conservação, D. Federal, e de sua esposa N. Nilda C. Paiva.



Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS E BATISADOS



FESTA de aniversário, em 30 de abril, da menina Noemia, filha de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, no Distrito Federal, e sobrinha de D. Maria Noemia de Castro, da Secção de Listas.



FESTA de batizado, em 28 de abril, da menina Celia Maria, filha do Sr. Archimedes Canthé e de D. Virginia Ognibene Canthé e sobrinha de Modesto R. Ognibene, da Secção de Listas, Distrito Federal.



FESTA de batizado em 28 de abril, da menina Vera Maria, filha do Sr. Walter Abrantes e de D. Hebe Abrantes e sobrinha de D. Ermelinda Cunha Bernardes, da Contabilidade, Distrito Federal.

CASAMENTO



REALIZOU-SE no dia 4 de maio, no Rio, o enlace matrimonial do Sr. Luiz Francisco Filho com a Srta. Déa Almeida e Silva, filha de Ovídio Almeida e Silva, da Secção de Construções, Distrito Federal, e de sua esposa, Sra. D. Guimar Abellani Silva.

A riqueza do agrião em vitaminas

SPES — São Paulo

O AGRIÃO é uma verdura riquíssima em vitaminas, apenas superada pelo espinafre no seu conteúdo de vitamina A e pela acelga no de vitamina B2, em muitos pontos igualando ou excedendo, no teor de outras vitaminas, o leite e os ovos.

Cumpre notar, porém, que o principal valor nutritivo do agrião está mais nos talos, que jogamos fora, do que nas folhas, que geralmente consumimos. Além disso, é preciso tomar o cuidado de consumir o agrião antes que ele tenha produzido flores, o que além de tornar seu sabor menos agradável, por demais picante, também diminui suas propriedades alimentares.



REPICANDO



— É um homem muito culto. Você devia ouvi-lo falar de Joana d'Arc, Catarina de Médicis e Maria Antonieta.

— E ainda dizem que as mulheres é que são faladeiras.

(De "Madinette", Paris)

O MOTIVO

— Por que é que você deixou o último emprego?

— Por motivo de doença.

— Que doença?

— Enjôo. O patrão disse que estava enjoado de mim.

NO PRESIDIO

O GUARDA — E como se chama?

O PRÊSO — 477.898.

O GUARDA — Mas esse não é o seu nome.

O PRÊSO — Sim, senhor; é o meu nome no cárcere.

BOA VIZINHANÇA

O DETECTIVE — Diz então a senhora que seu marido examinava a espingarda, quando esta disparou, matando-o instantaneamente... Onde está a espingarda?

A VIÚVA — Com a vizinha aqui da direita, que logo mandou pedi-la emprestada.

NUMA PROVA ESCOLAR

PROFESSOR — Por que razão o menino tem tanto de gordo como de ignorante?

ALUNO — Porque é o papá que me sustenta e o senhor que me ensina.

O GRANDE PROBLEMA

O MARIDO (severo) — Você precisa ser econômica. Pensar no futuro. Se eu morresse amanhã, como ficaria você?

A ESPÓSA — Eu ficaria muito bem. O que importa é saber para onde iria você, meu amigo!

HONESTIDADE MAL COMPREENDIDA

A orquestra sinfônica da capital dera um concerto especial na pequena cidade. Era coisa inteiramente nova para os modestos habitantes. No dia seguinte, reunidos em grupo, como era de hábito, tôdas as tardes, velhos amigos, na calçada da farmácia, externavam suas opiniões sobre o grande acontecimento — e um deles, concluindo o que tinha a dizer a respeito, arrematou:

— O que eu sei dizer é que não se justifica o trabalho de trazer de tão longe aquêles dois bombos de fundo redondo para bater neles apenas duas vêzes.

NA FILA DA CARNE

— Dizem que, em regra geral, os carnívoros são mais ativos que os herbívoros.

— Têm que ser... do contrário não arranjariam carne.



— Naquele dia eu estava com um vestido de vidrilhos e usava melas e cinto de vidro. Quando ele me disse que entre nós estava tudo acabado, senti que em mim alguma coisa se partia.

— Ah! foram os vidros.

(De "Madinette", Paris)

PERSPICACIA

— Estou certa de que Alberto está decidido a casar-se comigo.

— Por que dizes isso?

— Porque cada dia olha a mamãe com mais raiva.

ÁS MAS LINGUAS

— Não posso saber de quem minha filha herdou esta má língua. De mim é que não foi.

— Não, querida, tu ainda conservas a tua.

TELEGRAMA ANTECIPADO

— Queridinha! Estarei de volta para o jantar, às sete. Se de todo não me fôr possível vir, mandarei um telegrama avisando-te.

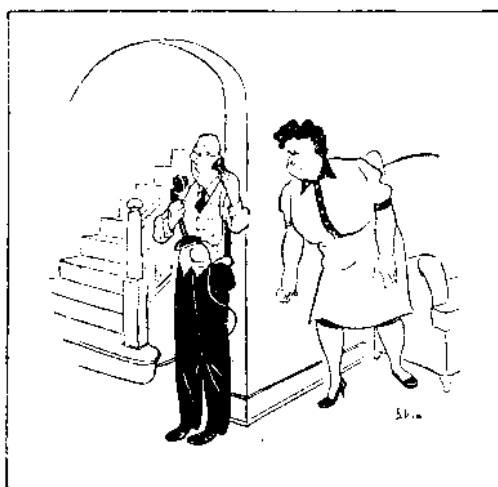
— Não é preciso, querido! Já encontrei o telegrama no bolso do teu paletó...

PARAIBANO DA GEMA

— Então, perguntam ao Maneco, em que terra você nasceu?

E o Maneco, que nasceu na capital paraibana, responde orgulhoso:

— Na Paraíba, seu dotô; sou fiu naturá de João Pessoa.



— Faça o favor de falar um pouco mais alto, se não minha senhora não poderá ouvir.

(De "Saturday Evening Post")

A GUERRA ACABOU

mas seus efeitos perduram!



Terminou a guerra. Perduram, todavia, seus efeitos, que foram Destruição e Desolação. É necessário que se dê tempo ao tempo para que a vida volte a normalizar-se; do mesmo modo é preciso que se espere um pouco mais para que a indústria telefônica recupere sua posição dos tempos de paz.

Os obstáculos para a Companhia Telephonica Brasileira ainda não foram removidos mas esforços estão sendo feitos para que os serviços se normalizem em breve.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

- A sobrecarga de mais de 96% ao serviço interurbano causada pela guerra ainda não foi eliminada.
- A Companhia tem feito tudo quanto é possível para manter um serviço razoável.
- O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.
- Depois de pedido sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.
- Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.
- Depois de pedido uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.
- Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.
- Os pedidos subsequentes atrasam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.
- Reserve para os domingos suas chamadas sociais.
- Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.
- Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral, é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.